

PEQUENOS AGRICULTORES FAMILIARES E SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE CAFÉS ESPECIAIS: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR¹

Maria Celia Martins de Souza

IEA - Instituto de Economia Agrícola
Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo
Av. Miguel Stefano, 3900
São Paulo - SP
04301-903 Brasil

Fone: 005511-5073-0244 ramal 2398
Fax: 005511-5073-4062
E-mail: mcsouza@iea.sp.gov.br
Web site: <http://www.iea.sp.gov.br>

Maria Sylvia Macchione Saes

FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
Av. Liberdade, 532
São Paulo - SP
01502-001 Brasil

Fone: 005511-3277-0122
Fax: 005511-262-3735
E-mail: msmsaes@usp.br

Malimiria Norico Otani

IEA - Instituto de Economia Agrícola
Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo
Av. Miguel Stefano, 3900
São Paulo - SP
04301-903 Brasil

Fone: 005511-5073-0244 ramal 2397
Fax: 005511-5073-4062
E-mail: maliotani@iea.sp.gov.br
Web site: <http://www.iea.sp.gov.br>

SESSÃO 3

Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar

¹ Baseado em SOUZA, SAES & OTANI. Pequenos Produtores e o Segmento de Cafés Especiais no Brasil: uma abordagem preliminar, apresentado no 16^o Simpósio da Associação Internacional de Sistemas de Produção e 4^o Simpósio Latino Americano sobre Investigação e Extensão em Sistemas Agropecuários, realizados em Santiago – Chile, de 27 a 29 de novembro de 2000.

AGRICULTORES FAMILIARES E SUA POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NO MERCADO DE CAFÉS ESPECIAIS: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR

Mudanças nas preferências dos consumidores, como preocupações de ordem ambiental e social, têm favorecido o crescimento de produtos especiais, que demonstrem conter estes atributos.

A inclusão de produtores familiares é fruto da possibilidade de diferenciação e segmentação de mercado, representando um fator relevante que nos últimos anos está influenciando sua competitividade. Assim, se alguns atributos de qualidade (ambiental e social) forem passíveis de certificação, poderão ser incorporados, como instrumentos de concorrência dos produtos finais. Além disso, a crescente demanda, particularmente em países desenvolvidos, por produtos saudáveis e socialmente corretos, possibilitam o surgimento de produtos diferenciados, com novos atributos.

A certificação de produtos é um procedimento que requer uma adaptação dos sistemas produtivos a uma série de regras estabelecidas pelas agências certificadoras, para fins de inspeção e emissão de certificado de conformidade. Este procedimento pode estar restrito não apenas à forma como os produtos são produzidos, como também pode se referir a outros segmentos das cadeias produtivas, como o processamento da matéria-prima de origem agrícola. Quando a certificação envolve todo o sistema, é necessário rastrear o caminho percorrido pelo produto, o que implica em monitoramento e controle das diversas etapas produtivas para que o consumidor tenha certeza de que o produto consumido detém o atributo por ele desejado. Ou seja, os produtos certificados apresentam novos atributos que os diferenciam dos demais diante do consumidor.

A reorganização dos sistemas produtivos para adaptação às regras de agências certificadoras traz uma série de impactos tanto econômicos como sociais. Estes impactos não dizem respeito somente a mudanças nos sistemas de produção, mas também traduzem a flexibilidade de produtores e empresas para adaptação a transformações sociais.

Um efeito sócio-econômico positivo da criação de novos mercados com atributos específicos, como os ambientais e sociais, é a possibilidade de incorporação de produtores familiares nesse processo. Os mercados de produtos agrícolas, geralmente considerados commodities, apresentam vantagens como escala de produção e redução

de custos. Os nichos de mercado, por outro lado, devido à presença de atributos de qualidade específicos, são adaptados à produção em pequena escala e emprego de mão-de-obra familiar.

O segmento de cafés especiais representa atualmente cerca de 12% do mercado internacional (PASCOAL, 1999). As possibilidades de diferenciação e segmentação do café, no entanto, vão além da qualidade final da bebida. Seus atributos de qualidade podem apresentar uma ampla gama de conceitos, que vão desde características físicas, como origens, variedades, cor e tamanho; sensoriais, como corpo e aroma, até preocupações de ordem ambiental e social, como os sistemas de produção e as condições da mão-de-obra sob os quais o café é produzido. A inclusão de produtores familiares no segmento de cafés especiais pode requerer uma profunda reorganização do sistema produtivo para alcançar os atributos de qualidade necessários para atender a padrões de certificação.

As propriedades compreendidas entre 10 e 100 ha são responsáveis por 79% do total de propriedades cafeeiras e 51% do número total de pés (VEIGA FILHO et al., 1985). Os produtores familiares têm tido dificuldades para acompanhar as rápidas transformações tecnológicas e as crescentes exigências sanitárias, de qualidade e de regularidade para continuar no mercado. Esse segmento social tem como principal característica o trabalho baseado no uso predominante e quase exclusivo da mão-de-obra familiar e competem com empresas agrícolas fortemente estruturadas e especializadas.

O principal objetivo desse estudo é avaliar, de modo preliminar da possibilidade de inserção da pequena produção no segmento de cafés especiais. Pretende-se caracterizar os parâmetros de qualidade das principais formas de diferenciação existentes na indústria do café: gourmet, denominação de origem, produção familiar, produção orgânica, comércio solidário e Slow Food. Estes segmentos tem por instrumento de controle a certificação, formal ou informal. Além disso, o estudo busca evidências de alteração no sistemas de produção para adequação da forma de produção familiar aos critérios de certificação necessários.